

## Produção Industrial brasileira: elevação pelo terceiro mês consecutivo

O nível de **produção da indústria nacional**, em novembro de 2017, apresentou, pelo terceiro mês consecutivo, elevação em praticamente todas as bases de comparação: frente ao mês anterior (+0,2%); comparado a novembro de 2016 (+4,7%); em relação ao acumulado de janeiro a novembro (+2,3%), ante igual período de 2016; bem como na taxa acumulada dos últimos 12 meses até novembro (+2,2%), frente a igual período anterior (taxa anualizada). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A produção industrial, que vinha caindo menos desde junho de 2016 (-9,7%), conforme a taxa acumulada de 12 meses, passou a apresentar variação positiva desde setembro de 2017 (0,5%) e ficou ainda maior neste novembro (+2,2%), conforme se observa no Gráfico 1. Apesar deste resultado, a indústria ainda se encontra em busca de recuperação das perdas, tendo em vista, por exemplo, a retraída base de comparação: a taxa anualizada de novembro de 2016 foi de -7,3%. Por outro ângulo, o nível de produção referente ao mês de novembro de 2017 ficou 16,7% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a novembro de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, com aumento no ritmo de taxas positivas, desde maio de 2017, tanto no setor de **bens de capital** (6,5%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (12,2%).

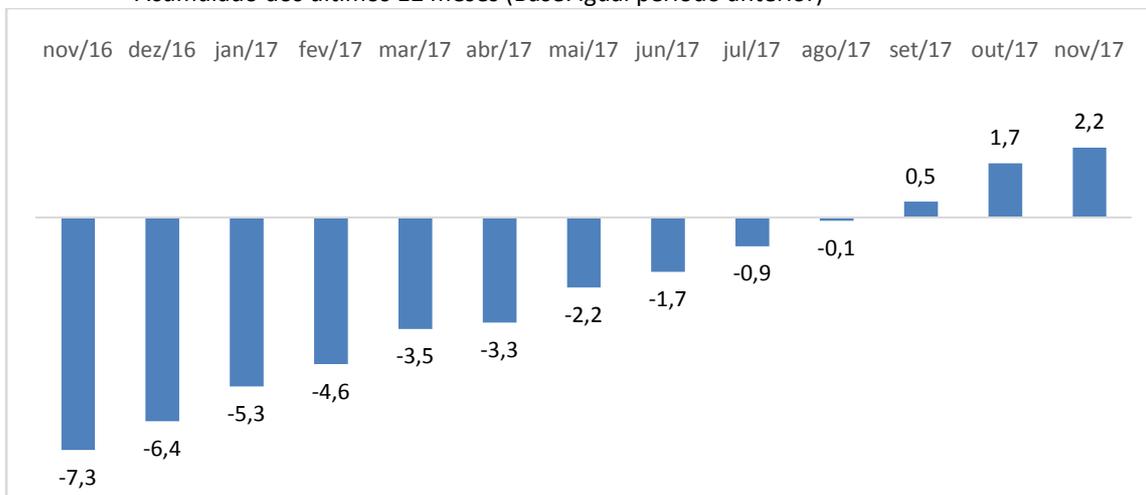
Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, mas, apenas em outubro, atingiu percentual positivo (0,8%), o qual aumentou em novembro (1,2%). Os índices acumulados do segmento de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis** também abandonaram as taxas negativas apenas em outubro (+0,1%), o que se ampliou em novembro (+0,8%), conforme se observa no Gráfico 2.

Ainda assim, os sinais mais animadores do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados, tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação bastante retraídas. Por exemplo, no caso dos bens de capital, a elevação de 6,5% na taxa anualizada de novembro de 2017, se deu após uma redução de -13,4% na taxa anualizada referente a novembro de 2016. No caso dos bens de consumo duráveis, o crescimento mais robusto de 12,2% (no acumulado de 12 meses) ocorreu sobre uma retração de -16,5% na taxa acumulada referente a novembro de 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 19 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada de novembro de 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+16,7%); indústrias extrativas (+5,5%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+20,2%); metalurgia (+3,5%); máquinas e equipamentos (3,6%); produtos de borracha e material plástico (4,2%); confecções de artigos do vestuário e acessórios (+5,8%).

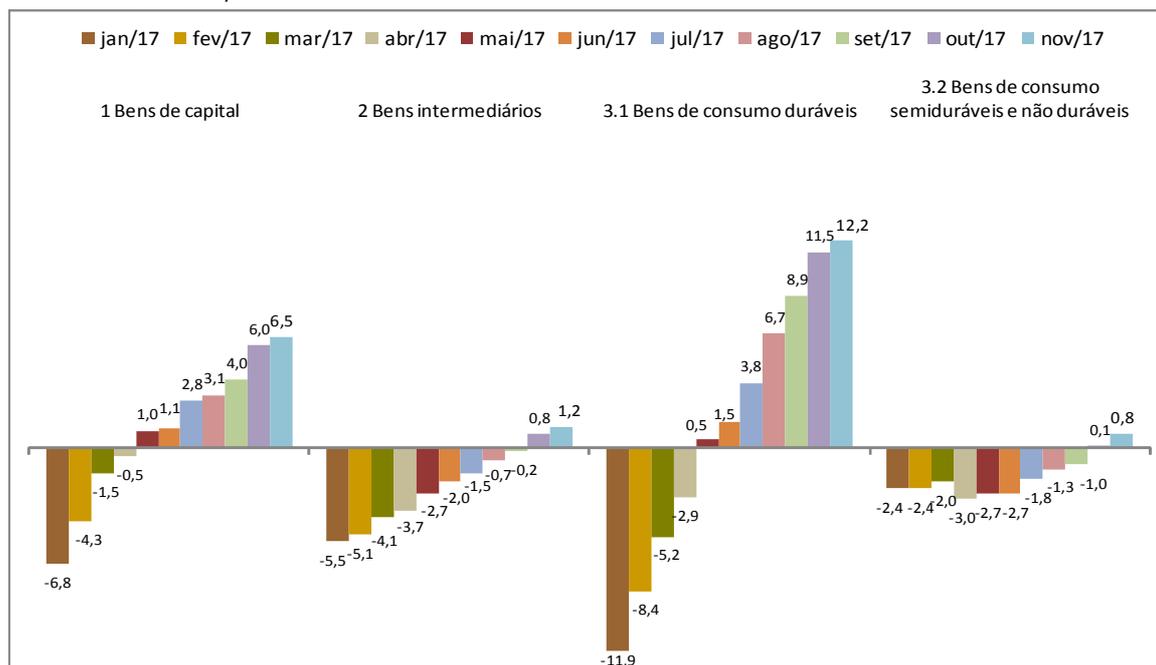
Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%); outros equipamentos de transporte (-11,9%); produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-6,5%); produtos de minerais não-metálicos (-3,5%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,2%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil - nov/2016 a nov/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a nov/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.